

humanitas

Vol. XIII-XIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

com prudência, que a composição deste livro *deve* situar-se entre 144 e 134. A mesma atitude de prudência se observa na fixação do texto de Políbio. O caso da citação XII, 6. 7-8, discutido a págs. XIX, é muito expressivo, porque mostra como o A. é capaz de renunciar a hipóteses bem fundadas, desde que não ofereçam segurança absoluta. Também, ao proceder à análise dos manuscritos, reconhece que o seu trabalho «devrait s'appuyer sur un plus grand nombre d'observations» (p. XLI). E acrescenta: «L'histoire du texte de Polybe devra un jour être tentée d'après l'examen des quelque 77 manuscrits qui représentent la tradition.»

A apreciação do Livro XII de Políbio é feita com singeleza e objectividade. Não se deixa o A. arrastar pela violenta animosidade de Políbio contra Timeu, antes procura com imparcialidade justificar as posições dos dois historiadores e fixar os méritos respectivos. Esta correcção dos juízos de Políbio é um dos elementos positivos de crítica desta introdução.

Saliente-se, para terminar, o escrúpulo posto na tradução do texto e a abundante informação contida nas notas que fecham o volume e em que o A. esclarece as principais divergências desta edição relativamente às dos seus antecessores.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

GEORGES MÉAUTIS, L'authenticité et la date du «Prométhée Enchaîné»
d'Eschyle. Genève, Librairie E. Droz, 1960. 72 pp.

Este opúsculo é mais uma tentativa para resolver o enigma do *Prometheus Desmotes*. Contra W. Schmid, o mais prestigioso defensor da tese da inautenticidade, pretende G. Méautis fazer valer os seus pontos de vista, que resume na seguinte conclusão: «Le Prométhée enchaîné est lié étroitement à *YOrestie*, il a un arrière plan politique nettement déterminé; il a été écrit en Sicile pour la Sicile et il est la dernière pièce que nous possédions d'Eschyle.»

Como forma de demonstração adopta o A. o processo da análise da peça e a sua relação com as outras tragédias esquilianas. A p. 16 do seu trabalho salienta a importância da palavra *αυλήν* (v. 122) que, em sua opinião, é fundamental para a compreensão das tendências e do significado da peça. A palavra revelaria o fundo político da tragédia, ligado com a permanência de Esquilo na corte de Siracusa em 476. O tirano Hierão seria o modelo do Zeus do *Prometeu Agrilhoado*. Vale a pena determo-nos um pouco na análise destas afirmações, que ocupam um lugar central na interpretação de G. Méautis. Notaremos, em

primeiro lugar, que a data de 476 está longe de ser uma realidade incontroversa. Na introdução à sua edição de Esquilo, Mazon põe com objectividade o problema, que resolve de maneira diferente. A reposição dos *Persas*, a que G. Méautis não faz qualquer alusão, e a representação das *Ahvalai* são dados que importa considerar na análise desta questão. Mas, e principalmente, parece-nos muito contestável a interpretação da peça como um libelo contra a tirania, observada pelo Poeta na corte de Siracusa e simbolizada agora na figura de Zeus. Se interessava tanto a Ésquilo este aspecto da realidade política, porque não encarnou ele a tirania num homem, como Creonte? Porque havia o Poeta de transformar Zeus em modelo de tiranos, contradizendo a visão religiosa da divindade que nos é documentada pelas outras peças conservadas, nomeadamente pelo *Agamémnon*!

Se deste ponto fundamental passarmos a outros, menos importantes, teremos de reconhecer que a análise da peça, realizada pelo A., levanta bastantes dificuldades e invade, frequentemente, o terreno do arbitrário. Algumas observações felizes, misturadas com afirmações ousadas e infundadas, tornam o trabalho desigual e discutível. A leitura deste estudo de J. Méautis comunica-nos a certeza de que o enigma do *Prometeu* continua à espera de solução. A polémica não terminou.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

OSCAR LANDAU — My kenische- Griechisch Personennamen. *Studia Graeca et Latina Gothoburgensia*. Göteborg, 1958. 305 pp.

Logo desde o princípio da decifração do Linear B, verificou-se que os nomes próprios de pessoas ocorriam numa grande percentagem; que se encontravam em quase todas as tabuinhas e que em muitas delas constituíam até a maior parte do texto, podendo, por isso, afirmar-se com Ventris-Chadwick que 65 % das palavras micénicas são nomes próprios (1). Um tal facto levou Oscar Landau a empreender uma investigação e interpretação desses nomes, tanto quanto o permitiam os progressos da micenologia e o material publicado acerca de Linear B. «*Naturalmente*, diz ele na Introdução ao presente livro, *não se trata aqui só de um possível enriquecimento da língua grega, mas também dos próprios fundamentos da cultura helénica em geral*». Trabalho difícil, sem dúvida, é este, porquanto não possuímos ainda um

(1) *Documents in Mycenaean Greek*, Cambridge, 1959, p. 92.